

ginas, a ideia e a emoção, para que lhes identifiquemos tão-somente o anseio de espalhar sobre a Terra as sementes do progresso espiritual.

Irmãos da Luz, esquecem a senda de sombras que atravessaram no mundo e, convertidos todos eles, em verilários da alvorada, reúnem-se aqui para proclamar às criaturas irmãs da Terra que, além da morte, a vida não cessa, tanto quanto, para lá da noite, desabrochará sempre o fulgor de novo dia.

Ao contemplá-los, emergindo de novas Castálias da Imortalidade Triunfante, saudamos neles — companheiros beneméritos — toda uma legião de construtores da Era Nova, rogando ao Senhor da Vida, não só para que nos predisponha a receber-lhes proveitosamente a visita edificante e renovadora, mas também para que os enalteça e abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 1 de Agosto de 1969.

1

Onde estiveres

Enquanto o dia canta, enquanto o dia
Esperanças e flores te revela,
Segue na estrada primorosa e bela
Da bondade que atende, ampara e cria.

Não desprezes o tempo que te espia
Por santa e infatigável sentinela...
E, alma do amor que se desencastela,
Perdoa, alenta e crê, serve e confia.

Lembra-te, enquanto é cedo! Tudo, tudo
O tempo extingue generoso e mudo,
Menos o Eterno Bem que, excelso, arde...

E onde estiveres, torturado embora,
Faze do bem a luz de cada hora,
Antes que a dor te ajude, triste e tarde!

AUTA DE SOUZA